

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
ABR.-JUN. 2017

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Edmon Santos Gomes Ferreira

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:
Angela da Conceição Lordão

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Marcelo Poton Peres

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2017	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso total de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	8
Gráfico I.5 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2017	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	10
1.2 - Suínos	12
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	12
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	13
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	14
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017	14
Tabela I.4 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	15
1.3 - Frangos	17
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	17
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	18
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	19
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	19
Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	22
Gráfico I.13 - Evolução das médias trimestrais do preço médio mensal bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil" - trimestres 2012-2017	23
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2017	24
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-jun de 2017.	24
Gráfico I.15 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	25
Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2017.	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	27
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	27
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	28
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017 ...	30
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2016 e 2017	31

Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2017	32
---	----

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2016 E 2017.....33

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	33
Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017	33
II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017	34
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	34
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	34
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	35
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017	35
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	36
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	36
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017.....	37
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	37
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	37
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2017.....	38
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017	38
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	38
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017	39
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017	39

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} TRIM. 2016 E 2017 40

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	40
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017.....	40
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	41
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	42
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	43
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	44
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	45
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{OS} trimestres de 2016 e 2017	45

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2017

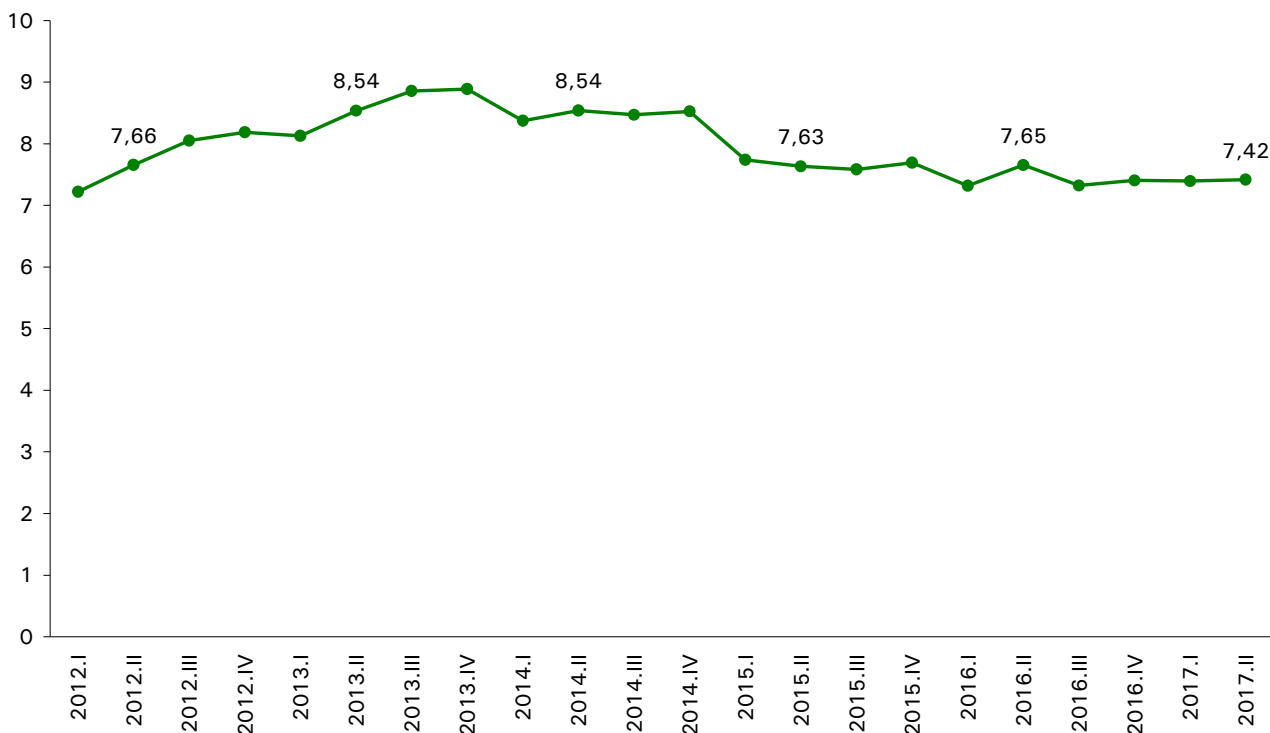
1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2017, foram abatidas 7,42 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 0,3% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 3,1% menor que a do 2º trimestre de 2016. O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

Milhões de cabeças



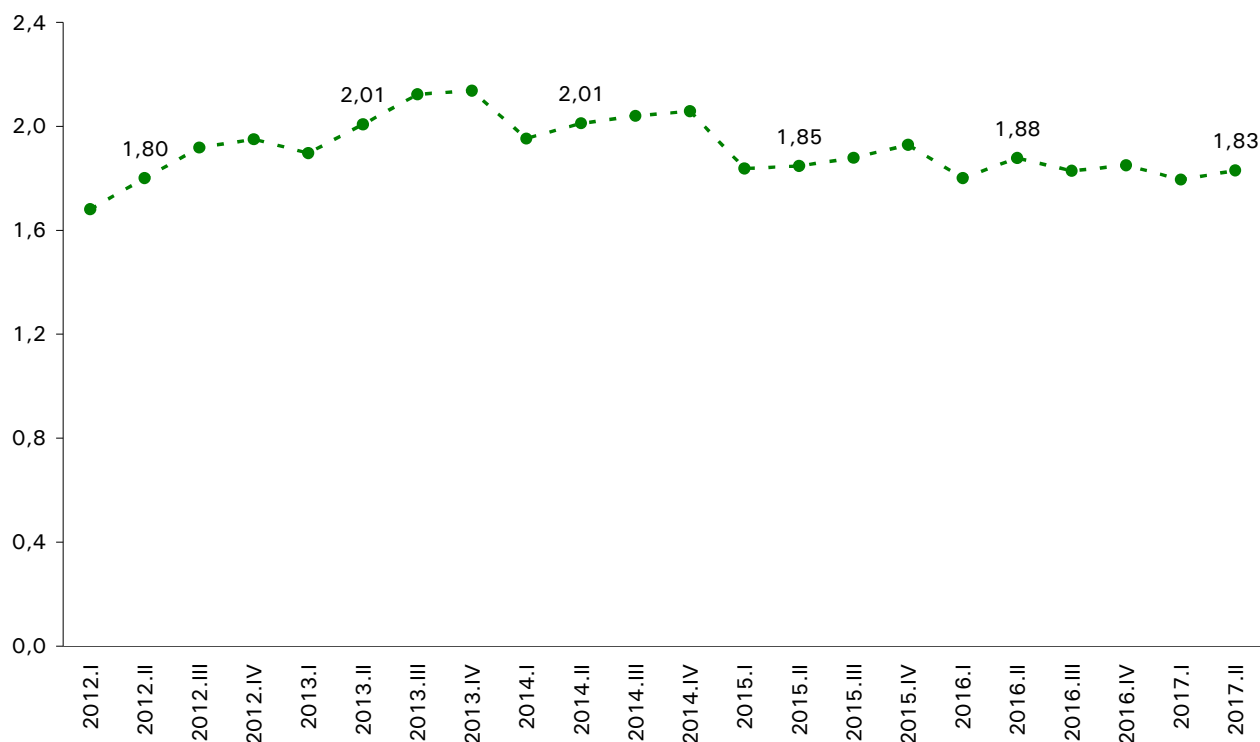
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de

bovinos. A produção de 1,83 milhão de toneladas de carcaças bovinas no 2º trimestre de 2017 foi 2,0% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 2,5% menor que a registrada no 2º trimestre de 2016.

Gráfico I.2 - Evolução do peso total de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

Milhões de toneladas

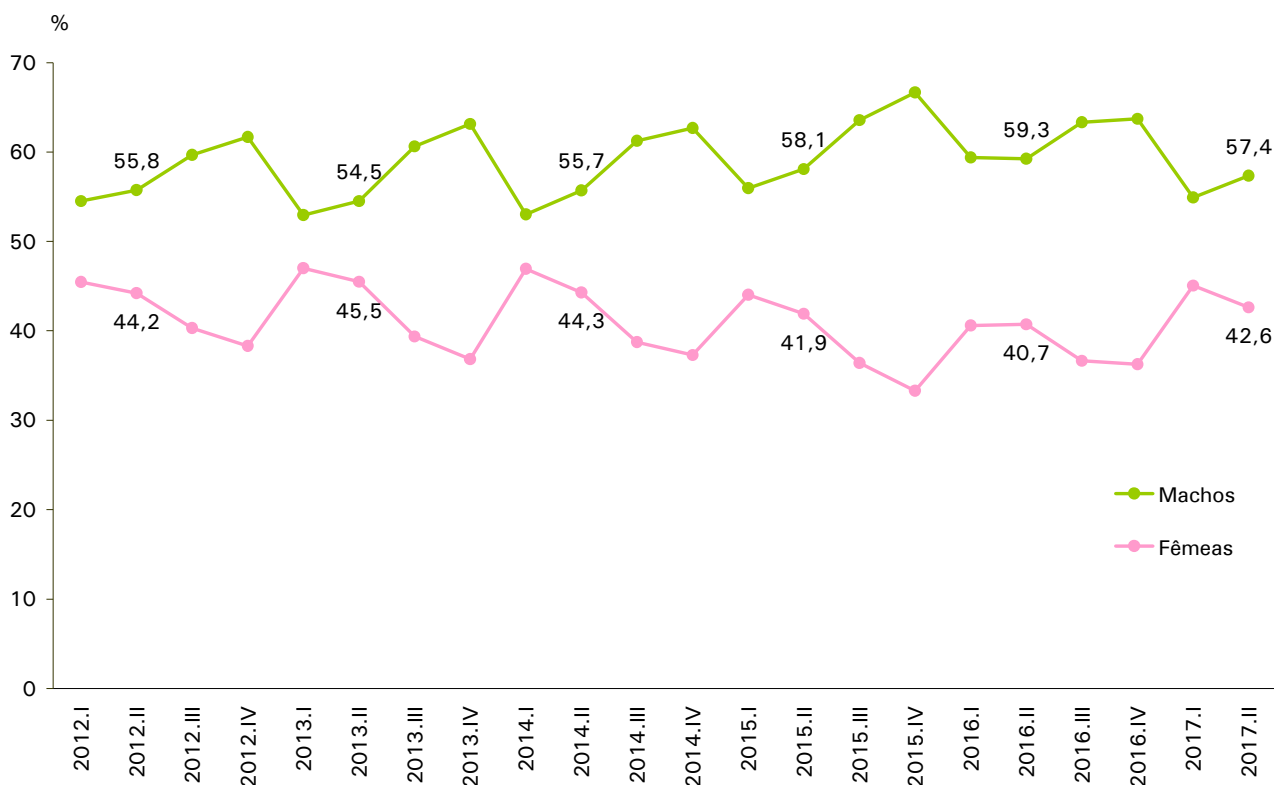


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

O peso médio das carcaças foi de 246,8 kg/animal, no 2º trimestre de 2017. No mesmo período do ano anterior foi de 245,4 kg/animal, diferença positiva de 1,4 kg/animal.

O **Gráfico I.3** mostra a evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2012.

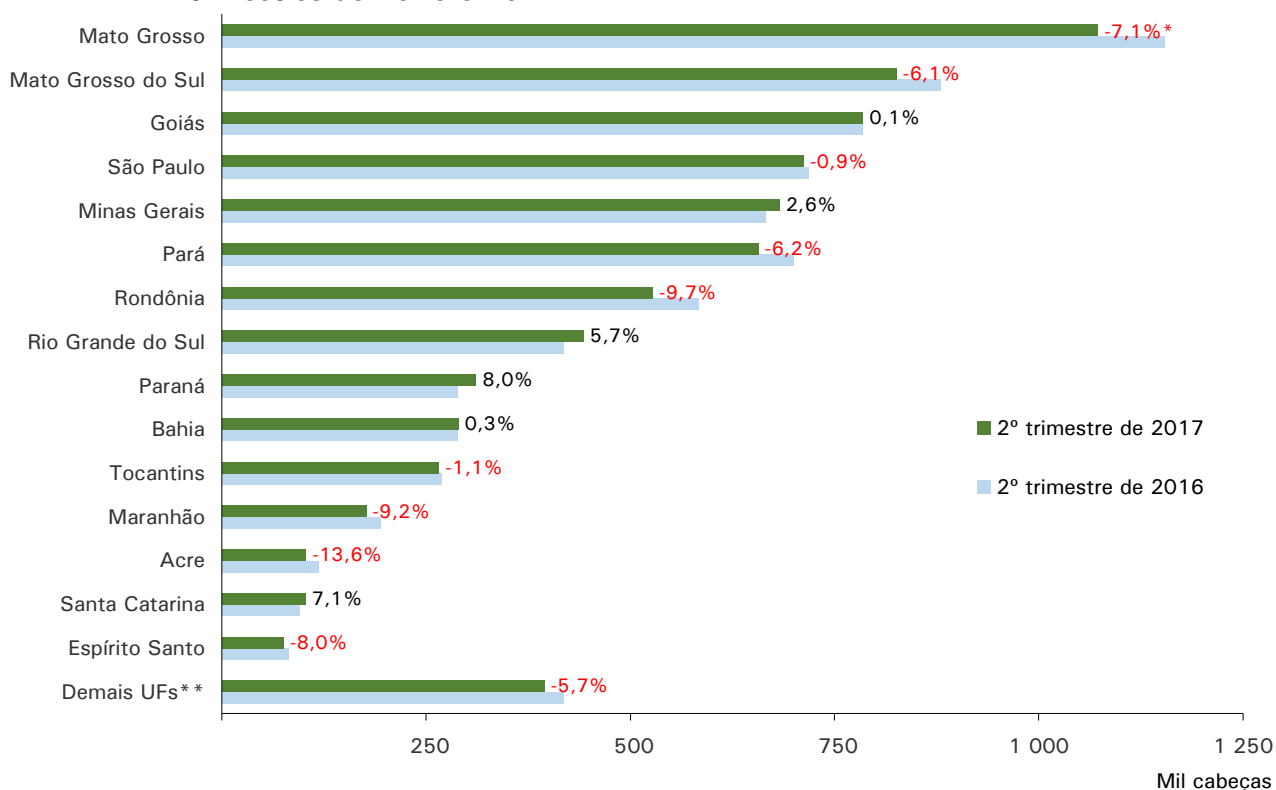
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

O abate de 237,02 mil cabeças de bovinos a menos no 2º trimestre de 2017, em comparação ao o mesmo período do ano anterior, foi motivado por reduções em 15 das 27 Unidades da Federação (UFs). As quedas mais intensas ocorreram em Mato Grosso (-81,95 mil cabeças), Rondônia (-56,52 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-53,98 mil cabeças), Pará (-43,48 mil cabeças) e Maranhão (-17,81 mil cabeças). Já os maiores aumentos foram observados em Rio Grande do Sul (+23,71 mil cabeças), Paraná (+22,92 mil cabeças), Minas Gerais (+17,13 mil cabeças), Rio de Janeiro (+8,76 mil cabeças) e Santa Catarina (+6,78 mil cabeças). No ranking das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 14,5% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,1%) e Goiás (10,6%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

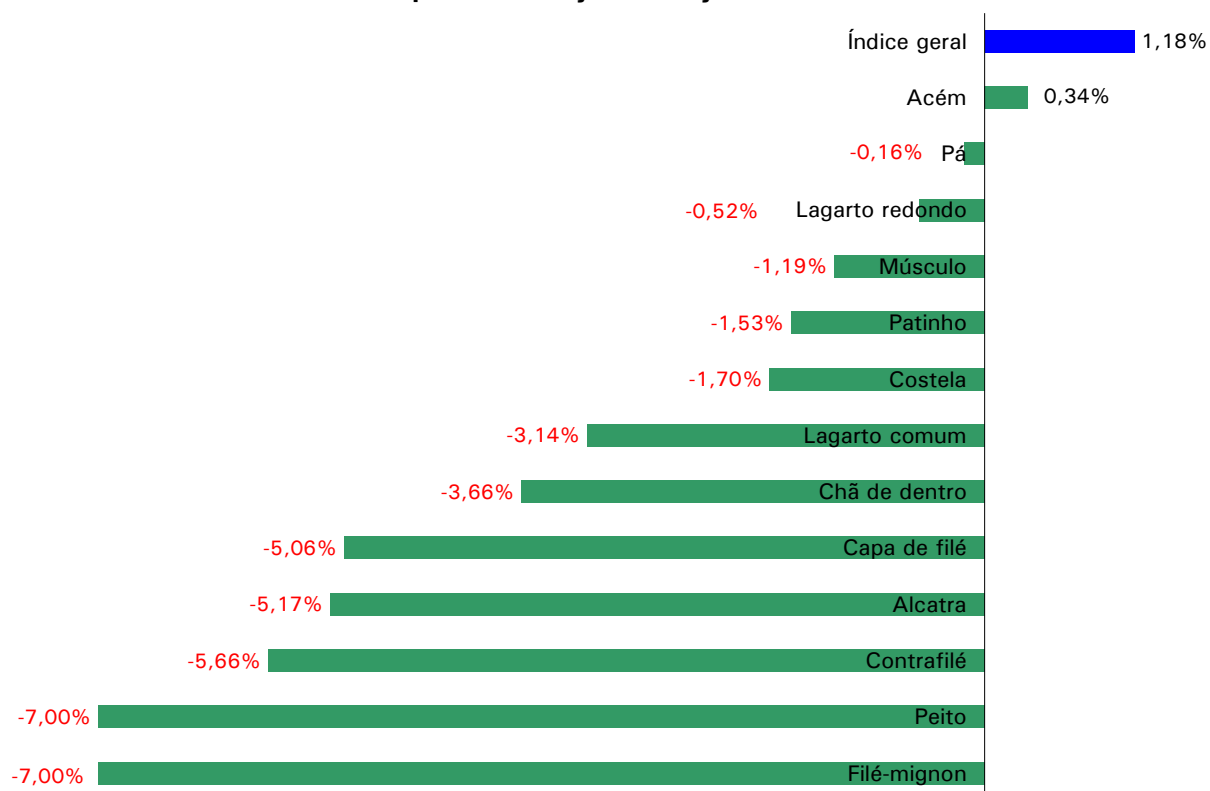


*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.II e 2017.II.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, a média dos preços da arroba bovina de abril a junho de 2017 foi de R\$ 133,73/@, variando de R\$ 126,56/@ a R\$ 139,10/@. No mesmo período do ano anterior, o preço médio foi de R\$156,14/@, representando queda de 14,35% no comparativo das médias.

A redução de preços também chegou ao consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os 13 cortes bovinos acompanhados pela pesquisa ficaram abaixo do Índice geral da inflação, no acumulado de janeiro a junho de 2017 (**Gráfico I.5**). Doze deles ficaram negativos, indicando redução de preços no período.

Gráfico I.5 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-jun de 2017.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* no 2º trimestre de 2017, apresentaram redução em volume e aumento em faturamento – favorecido pelo aumento do preço médio internacional da carne bovina – em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve decréscimo tanto em volume como em faturamento, mesmo com o aumento dos preços internacionais (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2016	2017		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 654 362	7 393 945	7 417 343	-3,1	0,3
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 878 298	1 795 578	1 830 732	-2,5	2,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	284.103	263.983	259.953	-8,5	-1,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.117	1.079	1.094	-2,0	1,4
Preço médio (US\$ FOB/t)	3.931	4.088	4.208	7,1	2,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Hong Kong, China e Rússia foram os principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina *in natura*, no 2º trimestre de 2017 (Tabela I.2). O Egito foi o destino com maior queda nas exportações do produto, com 21.928 toneladas a menos que em igual período do ano anterior. No 2º trimestre de 2017, a *commodity* foi exportada para 74 destinos.

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 2ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2º trimestre de 2016		2º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Brasil	284.103	100,0	259.953	100,0	-24.151	-8,5
Hong Kong	42.838	15,1	55.717	21,4	12.879	30,1
China	51.192	18,0	41.518	16,0	-9.674	-18,9
Rússia	31.075	10,9	32.524	12,5	1.449	4,7
Egito	47.989	16,9	26.061	10,0	-21.928	-45,7
Irã	23.109	8,1	19.994	7,7	-3.115	-13,5
Chile	14.816	5,2	14.212	5,5	-605	-4,1
Arábia Saudita	11.293	4,0	13.854	5,3	2.561	22,7
Estados Unidos	0	0,0	8.944	3,4	8.944	..
Cingapura	5.012	1,8	5.463	2,1	451	9,0
Itália	5.484	1,9	4.749	1,8	-735	-13,4
Emirados Árabes Unidos	4.523	1,6	4.280	1,6	-243	-5,4
Filipinas	5.414	1,9	3.838	1,5	-1.576	-29,1
Países Baixos (Holanda)	3.652	1,3	3.255	1,3	-397	-10,9
Israel	2.465	0,9	3.196	1,2	731	29,7
Líbano	3.547	1,2	2.938	1,1	-609	-17,2
Jordânia	3.911	1,4	2.746	1,1	-1.165	-29,8
Demais destinos*	27.784	9,8	16.665	6,4	-11.120	-40,0

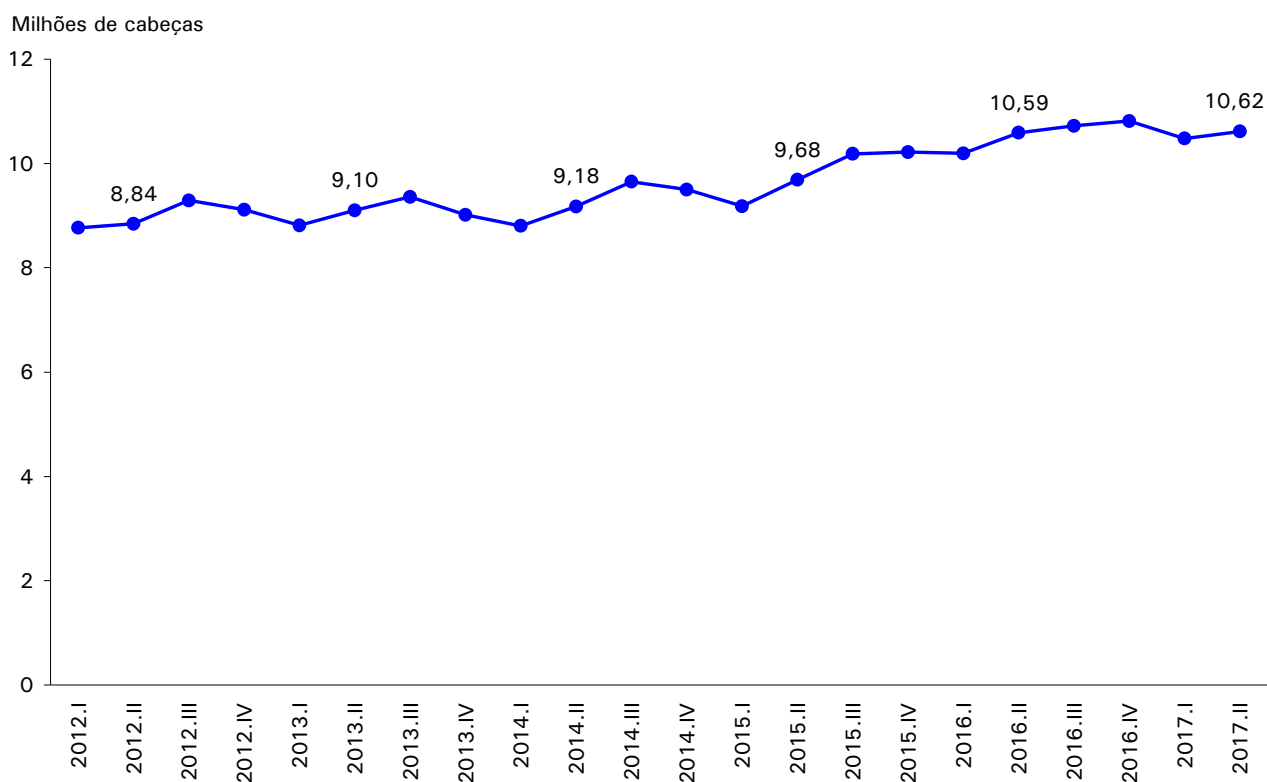
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -Não se aplica.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2017, 1.127 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 188 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 383 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 556 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,6%; 17,7% e 5,7% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2017, foram abatidas 10,62 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,2% na comparação com o mesmo período de 2016. Este resultado é o melhor entre os 2ºs trimestres desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2012.

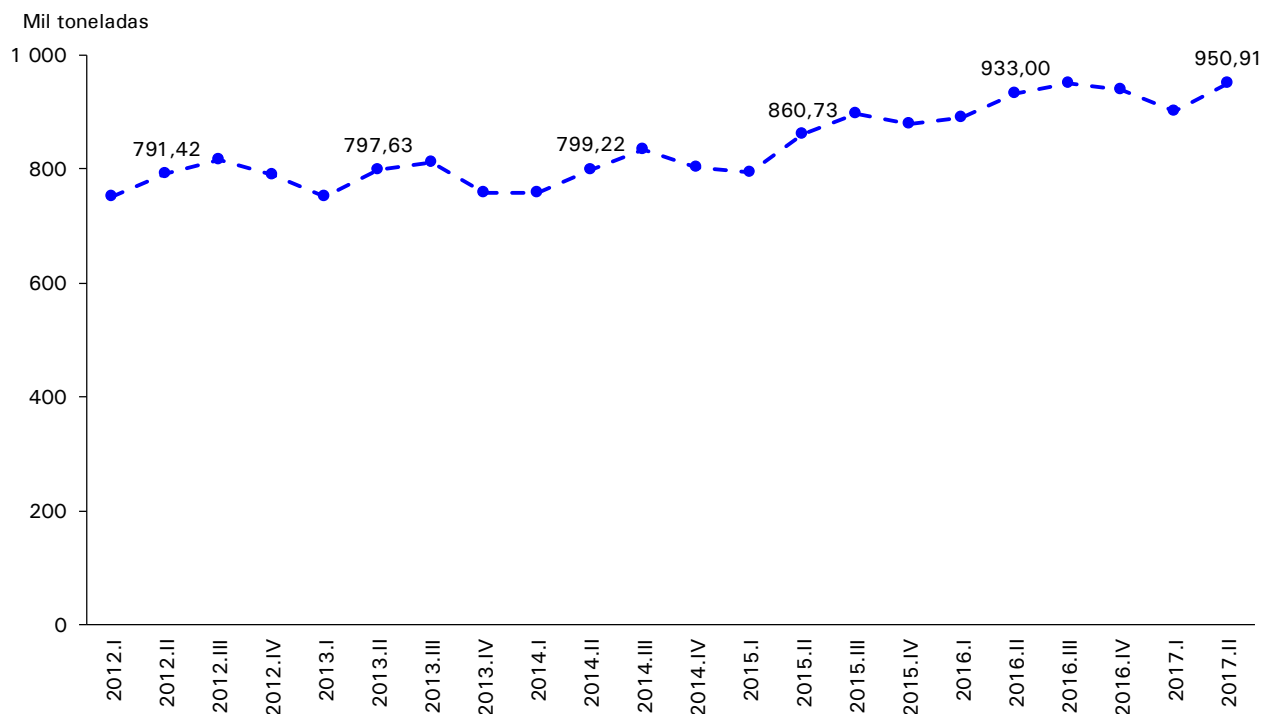
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 950,91 mil toneladas, no 2º trimestre de 2017, representando aumentos de 5,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,9% em relação ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

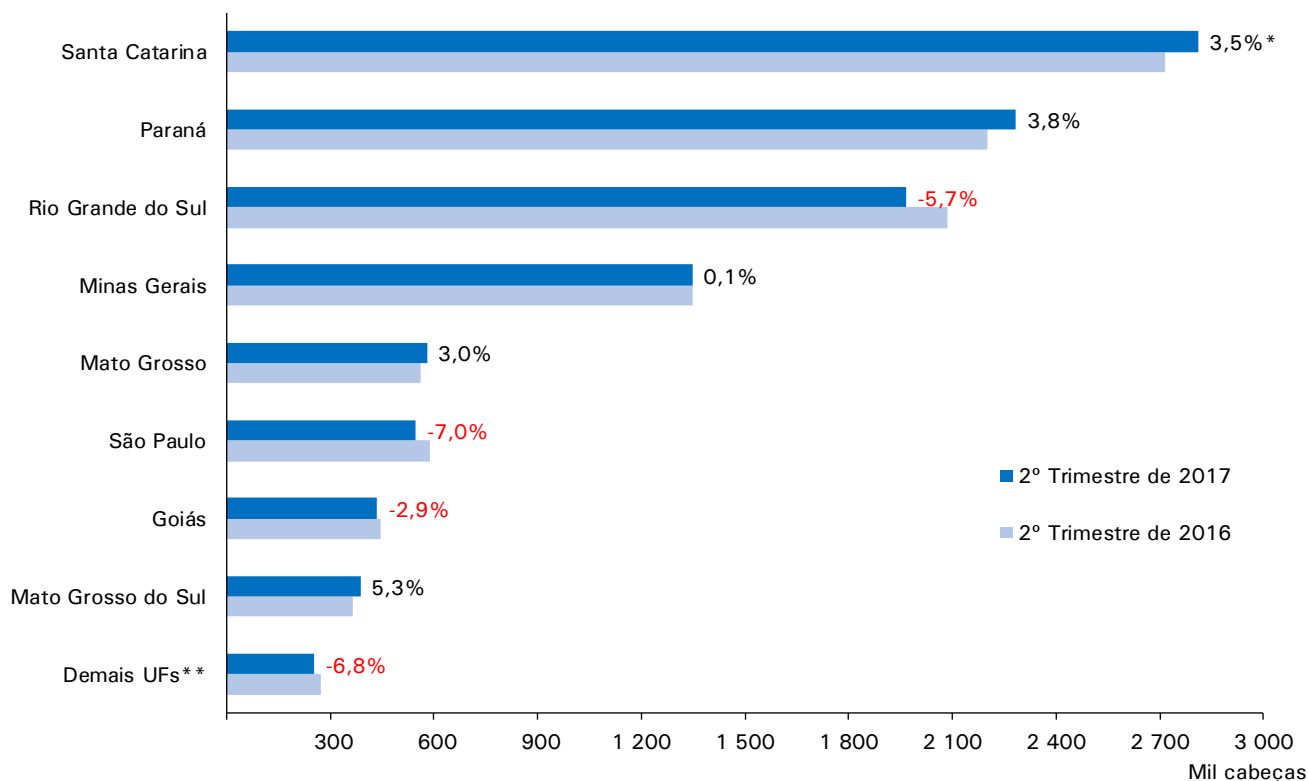


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

A Região Sul respondeu por 66,5% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (18,6%), Centro-Oeste (13,7%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

O abate de 24,36 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 11 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+95,55 mil cabeças), Paraná (+83,42 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+19,47 mil cabeças), Mato Grosso (+16,92 mil cabeças), Minas Gerais (+1,09 mil cabeças). Em contrapartida, as principais reduções ocorreram em: Rio Grande do Sul (-119,10 mil cabeças), São Paulo (-41,49 mil cabeças) e Goiás (-12,97 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,5% da participação nacional, seguido por Paraná (21,5%) e Rio Grande do Sul (18,5%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.II e 2017.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2017 as exportações brasileiras de carne suína registraram queda do volume *in natura* e aumento do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 1º trimestre de 2017, assim como na comparação com o mesmo trimestre de 2016. O aumento do preço médio internacional da carne suína favoreceu o aumento do faturamento da exportação (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2016 e 2017

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2016	2017		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 591 278	10 479 584	10 615 638	0,2	1,3
Carcaça produzida ¹ (t)	932 996	900 311	950 914	1,9	5,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	161 464	153 445	140 293	-13,1	-8,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	326,441	365,465	374,780	14,8	2,5
Preço médio (US\$/t)	2 021,76	2 381,73	2 671,42	32,1	12,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2017, as exportações brasileiras de carne suína tiveram a Rússia (47,9% de participação) como o seu principal destino (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2º trimestre de 2016		2º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	161 464	100	140 293	100,0	-21 171	-13,1
Rússia	56 061	34,7	67 193	47,9	11 132	19,9
Hong Kong	29 799	18,5	19 936	14,2	-9 863	-33,1
China	30 180	18,7	10 300	7,3	-19 880	-65,9
Cingapura	7 109	4,4	7 589	5,4	480	6,8
Uruguai	6 673	4,1	7 372	5,3	699	10,5
Argentina	4 315	2,7	6 451	4,6	2 136	49,5
Chile	6 081	3,8	4 895	3,5	-1 186	-19,5
Angola	5 075	3,1	4 549	3,2	-527	-10,4
Geórgia	1 894	1,2	2 119	1,5	226	11,9
Emirados Árabes	2 493	1,5	1 861	1,3	-632	-25,4
Congo Rep. Democrática	1 025	0,6	1 667	1,2	642	62,6
Demais destinos*	10 760	6,7	6 360	4,5	-4 399	-40,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2017, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,51/kg, variando de R\$3,15/kg a R\$3,72/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2016, o preço médio foi de R\$3,04/kg, representando aumento de 15,51% no comparativo entre os 2ºs trimestres 2017/2016.

De abril a junho de 2017, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 1,28% nos preços da carne suína. No acumulado do ano até junho, houve aumento de 0,92%.

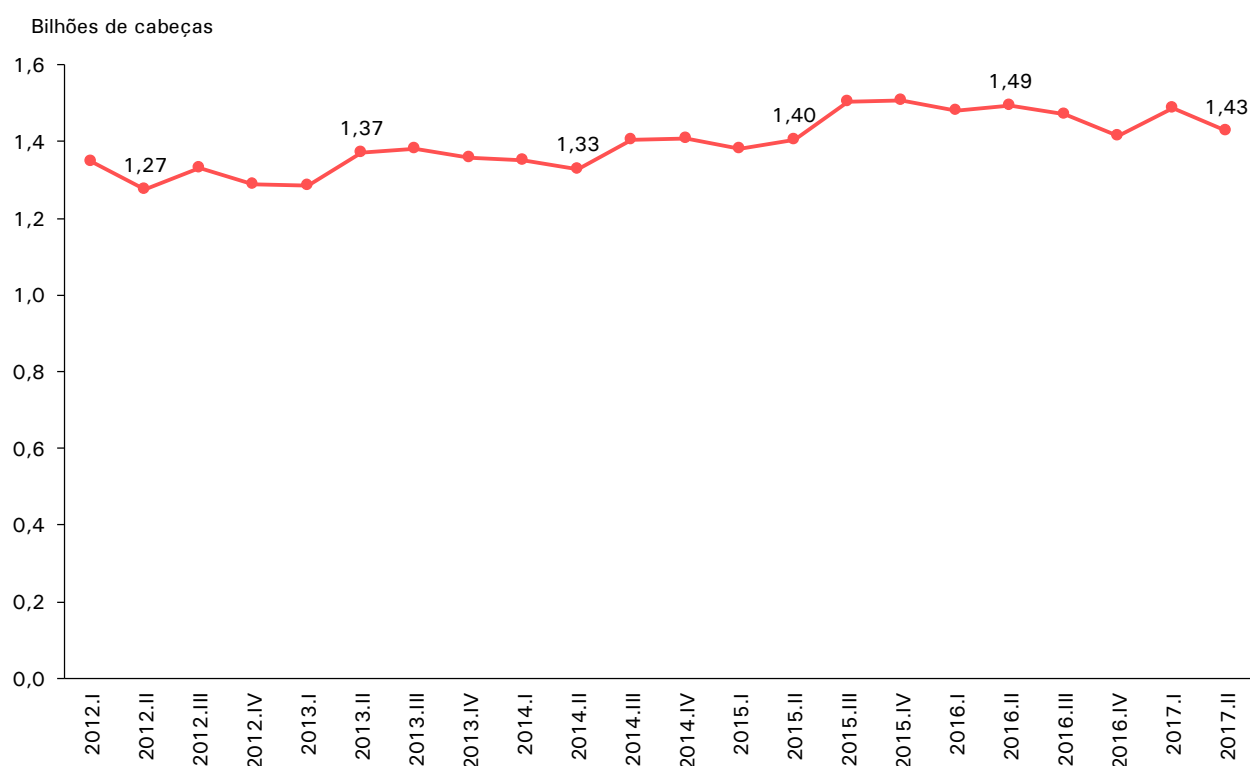
Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2017, o total de 675 informantes do abate de suínos. Desses, 99 (ou 14,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 244 (ou 36,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 332 (ou 49,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,4%, 11,1% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Roraima e

Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2017 foram abatidas 1,43 bilhão de cabeças de frangos, representando quedas de 4,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,5% na comparação com o mesmo período de 2016. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2012.

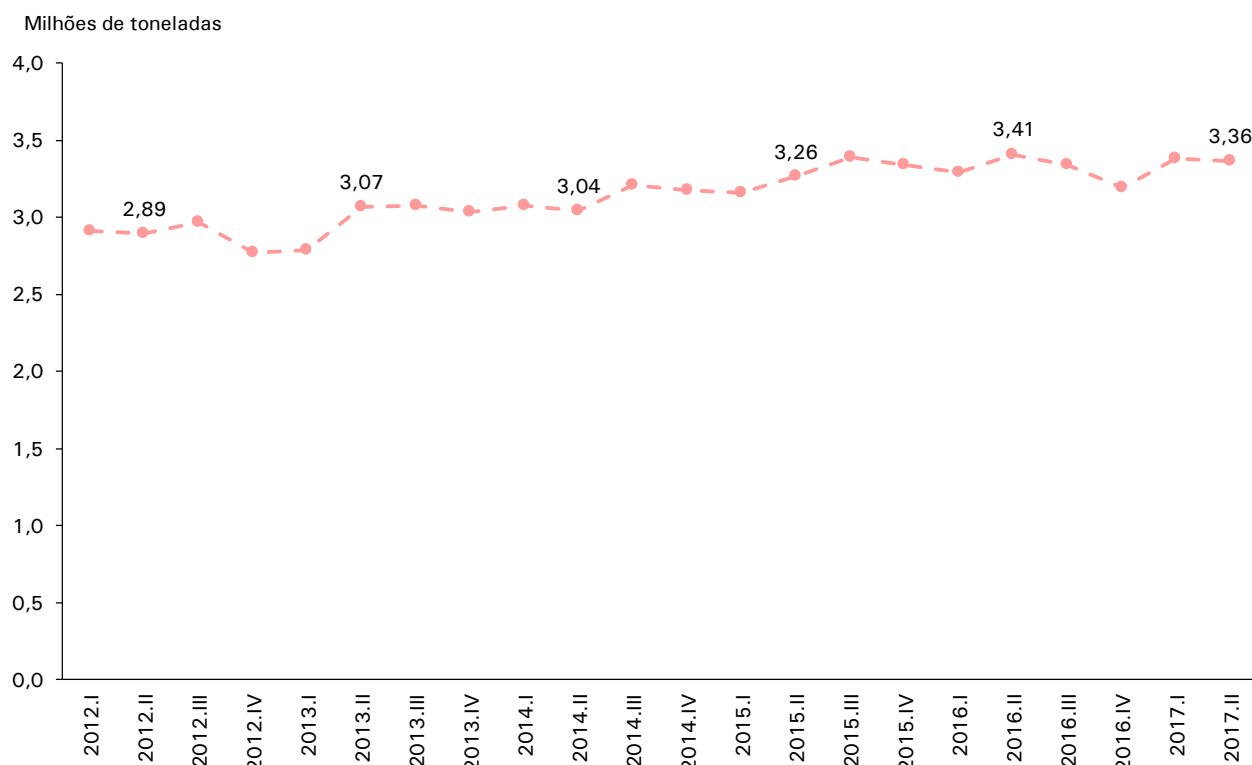
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,36 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2017. Esse resultado representou quedas de 0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,4% frente ao mesmo período de 2016 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

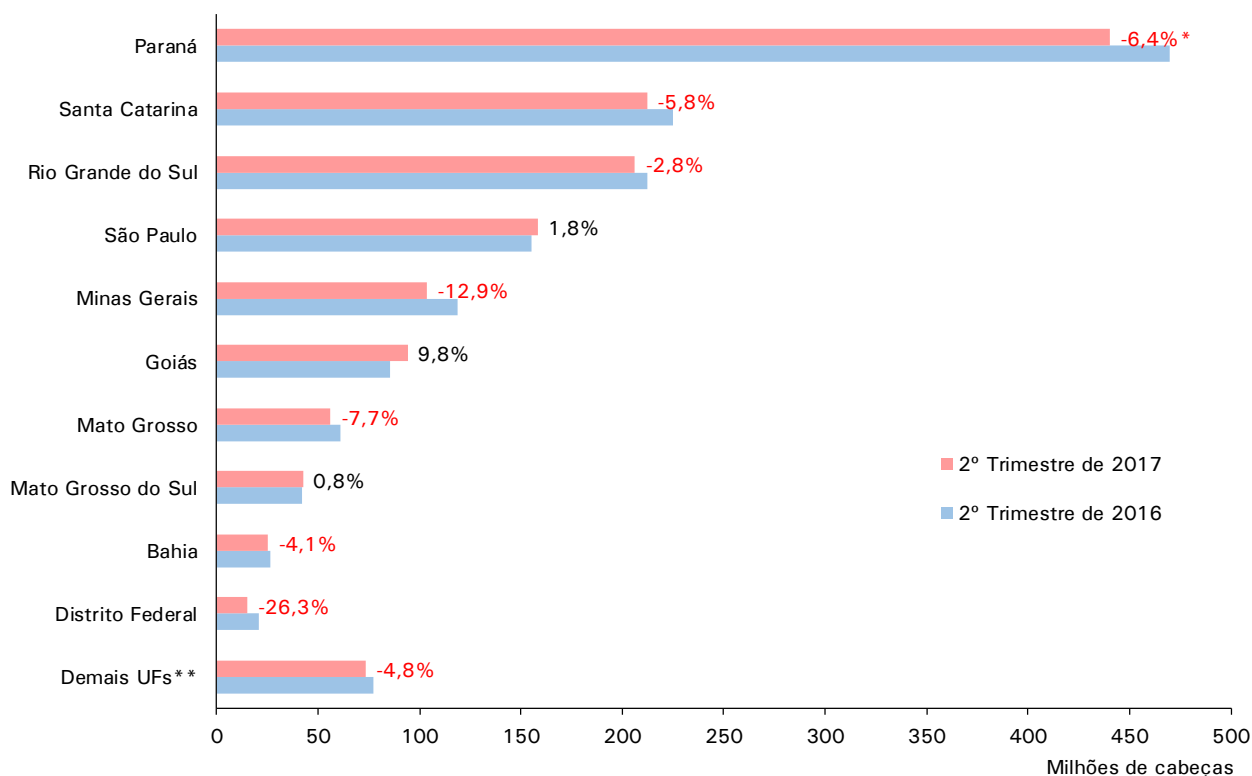


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

A Região Sul respondeu por 60,2% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2017, seguida pelas Regiões Sudeste (20,0%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (3,7%) e Norte (1,6%).

O abate de 67,55 milhões de cabeças de frangos a menos no 2º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por quedas no abate em 13 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Paraná (-29,85 milhões de cabeças), Minas Gerais (-15,34 milhões de cabeças), Santa Catarina (-12,97 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (-6,03 milhões de cabeças), Distrito Federal (-5,43 milhões de cabeças), Mato Grosso (-4,65 milhões de cabeças) e Bahia (-1,07 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Goiás (+8,40 milhões de cabeças), São Paulo (+2,76 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+317,08 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 30,9% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,9%) e Rio Grande do Sul (14,5%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.II e 2017.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2017 as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares tanto na comparação com o resultado do 1º trimestre de 2017 como na comparação com o 2º trimestre de 2016. (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2016	2017		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 494 206	1 486 333	1 426 654	-4,5	-4,0
Carcaça produzida ¹ (t)	3 409 985	3 381 599	3 362 246	-1,4	-0,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 117 368	968 393	955 829	-14,5	-1,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 667,897	1 595,747	1 574,973	-5,6	-1,3
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 492,70	1 647,83	1 647,76	10,4	0,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Arábia Saudita (14,7%), Japão (10,7%) e China (9,9%) são os principais destinos, em termos de participação, nas exportações brasileiras de carne de frango. A China caiu uma posição no *ranking* na comparação entre os 2^{os} trimestres 2017/2016 (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2º trimestre de 2016		2º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 117 368	100,0	955 829	100,0	-161 539	-14,5
Arábia Saudita	199 273	17,8	140 696	14,7	-58 577	-29,4
Japão	107 934	9,7	102 645	10,7	-5 289	-4,9
China	157 774	14,1	95 053	9,9	-62 722	-39,8
África do Sul	65 340	5,8	83 474	8,7	18 133	27,8
Emirados Árabes Unidos	74 005	6,6	68 744	7,2	-5 261	-7,1
Hong Kong	65 020	5,8	62 072	6,5	-2 947	-4,5
Egito	35 295	3,2	59 126	6,2	23 831	67,5
Coveite (Kuwait)	32 467	2,9	28 071	2,9	-4 397	-13,5
Rússia	28 987	2,6	27 782	2,9	-1 204	-4,2
Coreia do Sul	30 524	2,7	22 749	2,4	-7 775	-25,5
México	23 828	2,1	19 574	2,0	-4 254	-17,9
Omã	22 169	2,0	18 516	1,9	-3 652	-16,5
Cuba	10 271	0,9	18 408	1,9	8 137	79,2
Angola	8 815	0,8	17 691	1,9	8 876	100,7
Iraque	18 111	1,6	17 540	1,8	-571	-3,2
Cingapura	20 986	1,9	15 929	1,7	-5 057	-24,1
Filipinas	9 131	0,8	15 844	1,7	6 712	73,5
Catar	22 154	2,0	15 747	1,6	-6 407	-28,9
Iêmen	18 243	1,6	12 786	1,3	-5 457	-29,9
Líbia	12 503	1,1	12 632	1,3	129	1,0
Chile	10 089	0,9	10 479	1,1	390	3,9
Demais destinos*	144 449	12,9	90 272	9,4	-54 177	-37,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2017 foi de R\$ 3,64/kg, variando de R\$ 3,49/kg a R\$ 3,76/kg. No mesmo período de 2016, o preço médio foi de R\$ 3,73/kg, representando queda de 2,37% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2017/2016.

De abril a junho de 2017, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou quedas de 2,73% para o frango inteiro e aumento de 0,32% para o frango em

pedaços. No acumulado do ano, houve quedas de 7,21% para frango inteiro e de 2,05% para frangos em pedaços.

Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2017, o total de 370 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (ou 36,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 93 (ou 25,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 141 (ou 38,1%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,1%, 6,8% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2017, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,64 bilhões de litros. Esse volume foi 3,7% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 8,0% maior que o alcançado no mesmo trimestre em 2016. No **Gráfico I.12** é possível observar o comportamento trimestral da produção desde 2012. Diferente dos 2^{os} trimestres de 2015 e 2016, esse trimestre apresentou um crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior – apesar de ainda estar abaixo dos níveis alcançados nos 2^{os} trimestres de 2014 e 2015.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

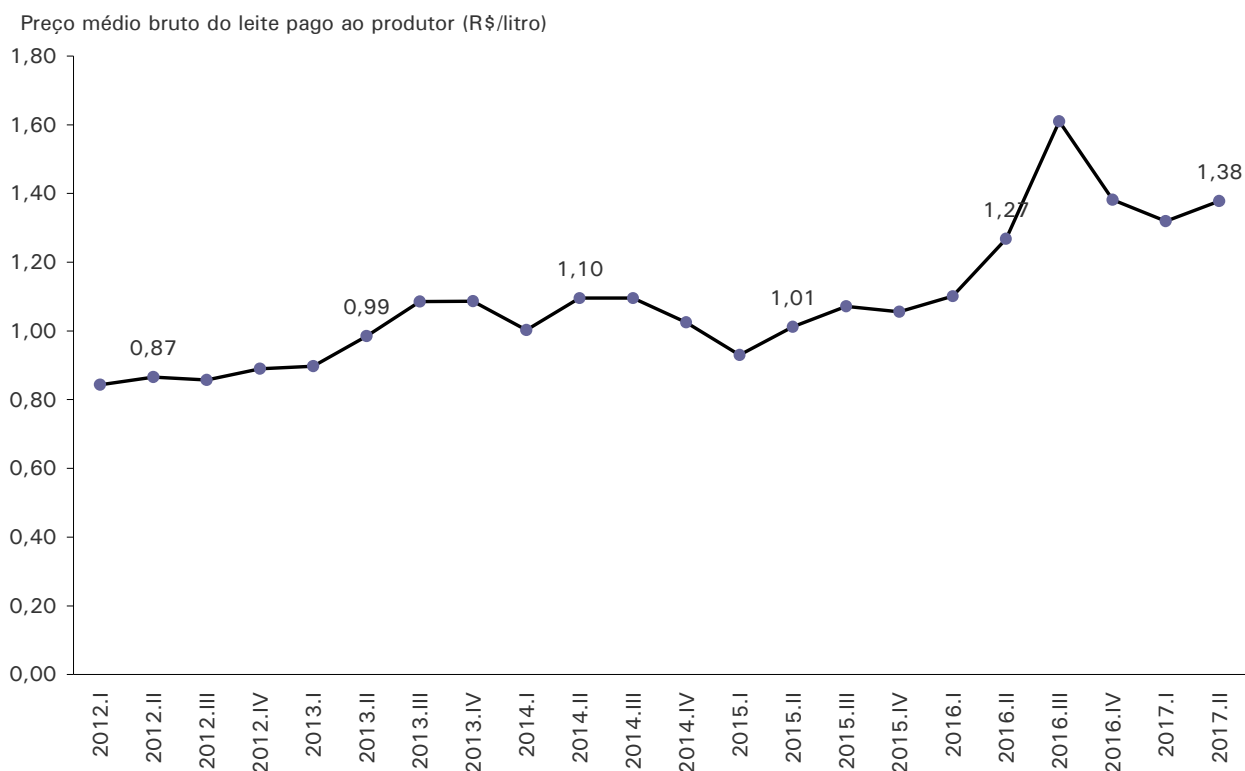


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.I-2017.II.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2017 aumentou 4,4% em

relação à média do trimestre imediatamente anterior e houve também um aumento de 8,7% no comparativo com a média de preços do 2º trimestre de 2016. (Gráfico I.13).

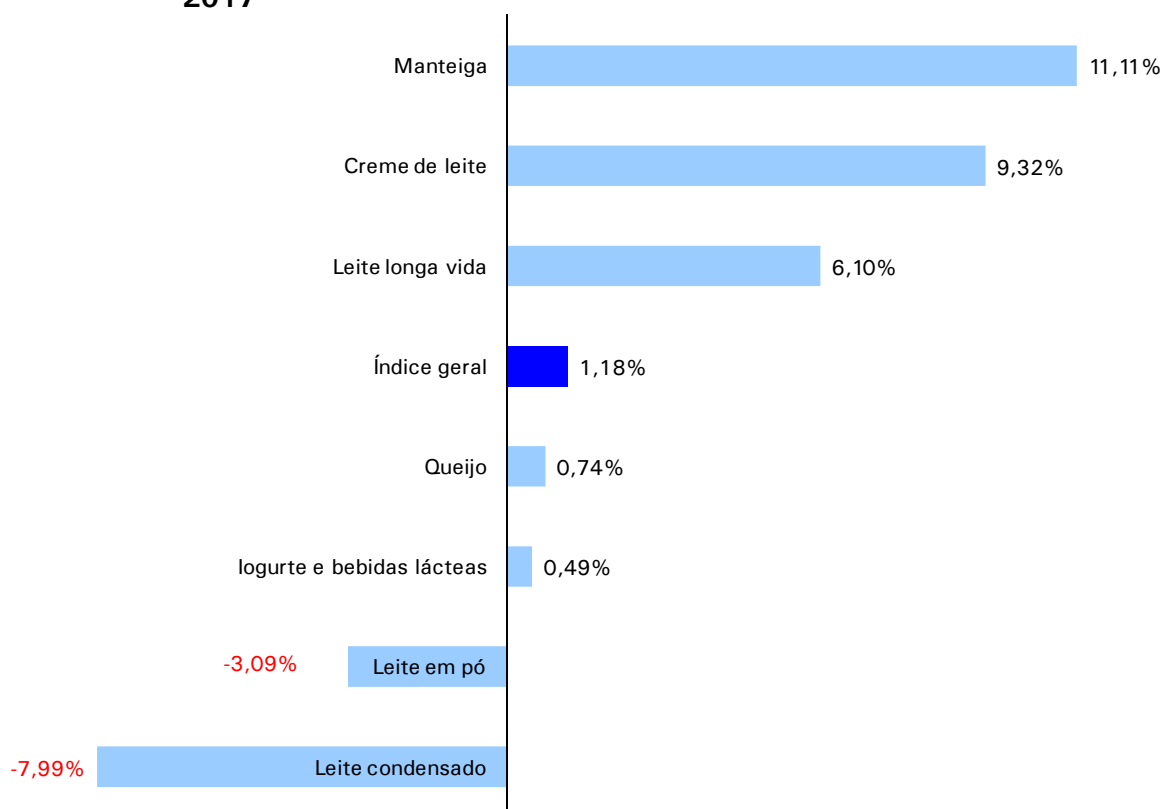
Gráfico I.13 – Evolução das médias trimestrais do preço médio mensal bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - “Média Brasil” - trimestres 2012-2017



Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2012.I-2017.II.

Para o consumidor final houve, novamente, alta de preços de leite e derivados ao longo do trimestre. Segundo o IPCA, o item Leite e derivados apresentou aumento de 2,78% no acumulado de janeiro a junho de 2017, enquanto o Índice geral da inflação subiu 1,18% no mesmo período. Pelo **Gráfico I.14** observa-se que dentre os sete subitens acompanhados pelo IPCA, três apresentaram aumento de preços acima do Índice geral.

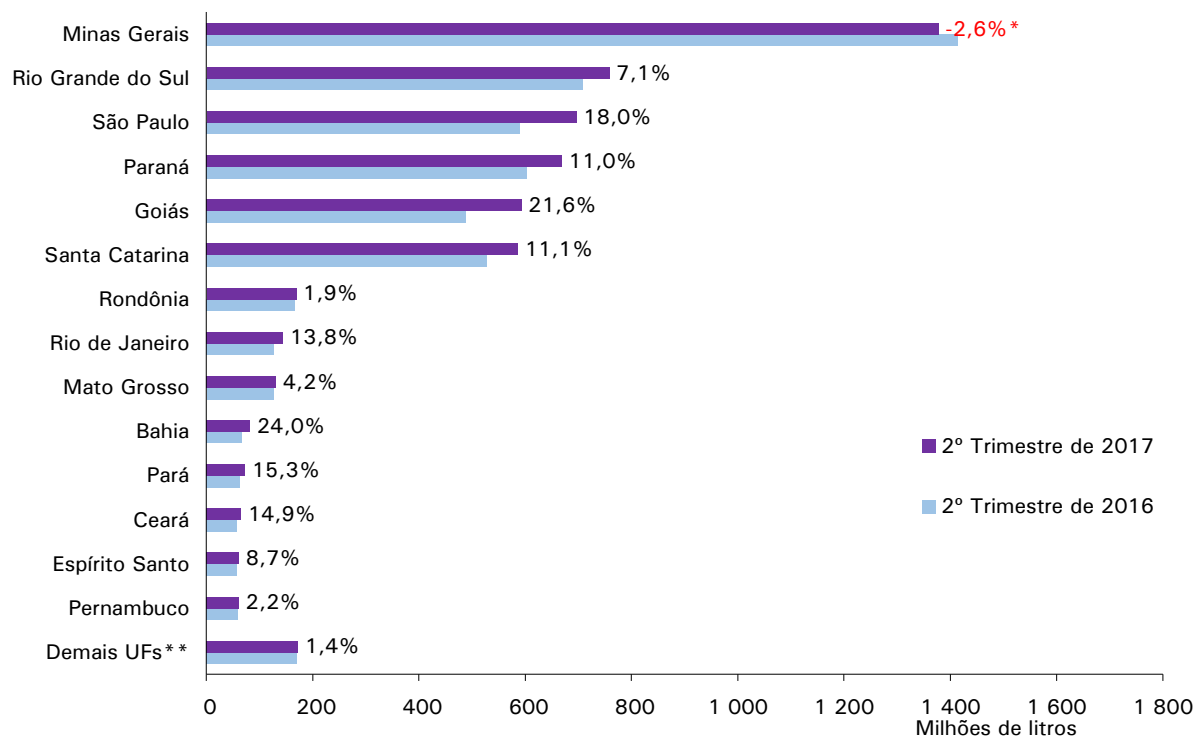
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-jun de 2017.

A aquisição de 418,6 milhões de litros de leite a mais em nível nacional no 2º trimestre de 2017, em comparação com igual período do ano anterior, foi impulsionada por aumentos em 20 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Os aumentos mais intensos foram verificados em São Paulo (+106,36 milhões de litros), Goiás (+105,50 milhões de litros), Paraná (+66,11 milhões de litros), Santa Catarina (+58,52 milhões de litros) e Rio Grande do Sul (+50,17 milhões de litros). Enquanto, as maiores reduções ocorreram em Minas Gerais (-36,64 milhões de litros) e Mato Grosso do Sul (-10,51 milhões de litros). No *ranking* das UFs, Minas Gerais continua liderando a aquisição de leite, com 24,4% da aquisição nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,5%) e São Paulo (12,35%) que, nesse trimestre, ultrapassou o Paraná (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.II e 2017.II.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (13,3% do total de estabelecimentos), foram responsáveis por 82,7% do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2017 (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2017.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1 957	100,0	5 638 071	100,0
Até 1 mil	538	27,5	17 055	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	758	38,7	223 531	4,0
Mais de 10 mil a 50 mil	401	20,5	732 292	13,0
Mais de 50 mil a 150 mil	158	8,1	1 009 506	17,9
Mais de 150 mil	102	5,2	3 655 686	64,8

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.II.

No 2º trimestre de 2017 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.957 estabelecimentos, 796 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 887 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 274 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,9%; 7,3% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não possuir estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2017, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,23 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 1,2% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 4,8% menor que a registrada no 2º trimestre de 2016. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 88,1% do total apurado no período (**Tabela I.8**).

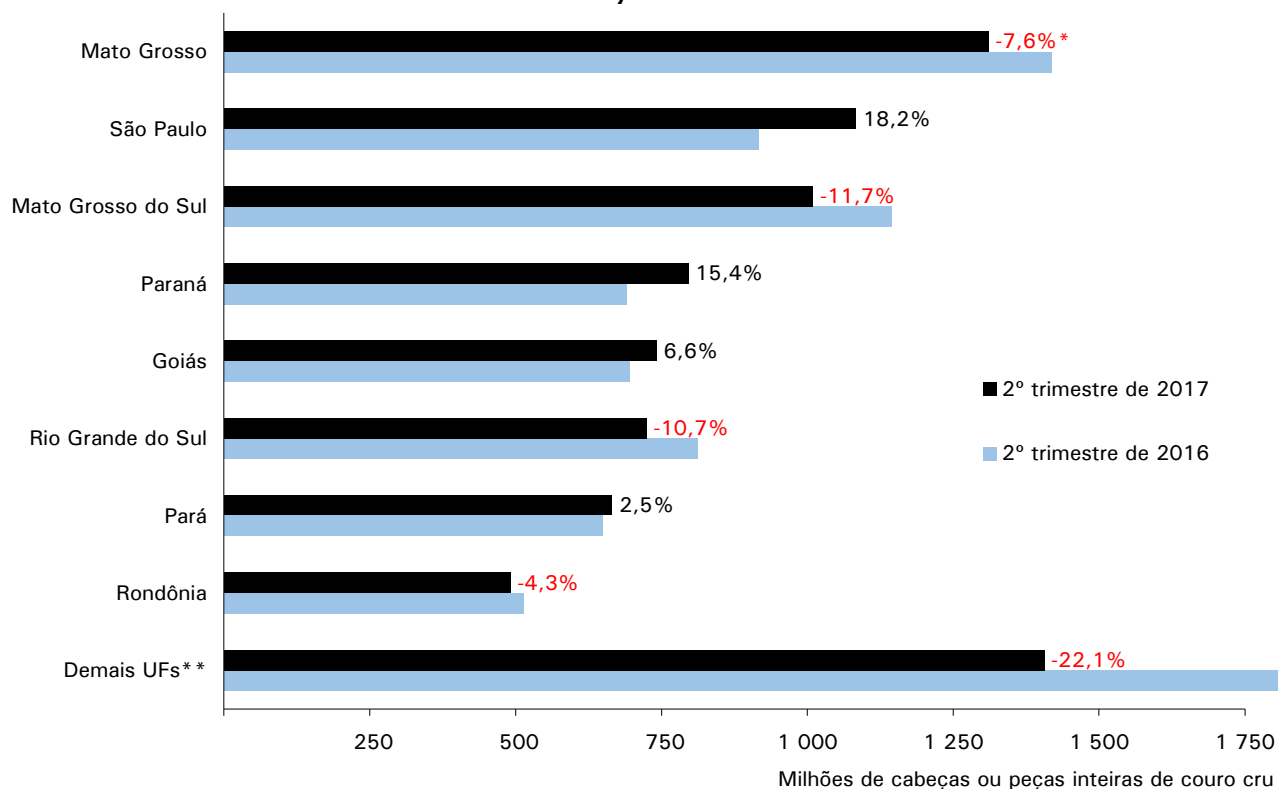
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2ºs trimestres de 2016 e 2017

Origens do couro cru	2º trimestre de 2016		2º trimestre de 2017		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8.641.867	100,0	8.226.740	100,0	-415.127	-4,8
Matadouro frigorífico	5.679.056	65,7	5.373.499	65,3	-305.557	-5,4
Prestação de serviço de curtimento	1.985.831	23,0	1.877.741	22,8	-108.090	-5,4
Intermediários (salgadores)	710.474	8,2	801.072	9,7	90.598	12,8
Matadouro municipal	182.917	2,1	91.457	1,1	-91.460	-50,0
Outros curtumes e outras origens	83.589	1,0	82.971	1,0	-618	-0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.II e 2017.II.

A aquisição de 415,13 mil peças inteiras de couro cru a menos no 2º trimestre de 2017, em relação a igual período do ano anterior, foi motivada por reduções das aquisições em 17 das 21 Unidades da Federação (UFs) com pelo menos um curtume enquadrado no universo da pesquisa. As reduções mais intensas ocorreram em Tocantins (-150,45 mil peças), Mato Grosso do Sul (-133,72 mil peças), Mato Grosso (-108,28 mil peças), Rio Grande do Sul (-87 mil peças) e Maranhão (-86,17 mil peças). Já os incrementos ocorreram em: São Paulo (+167,02 mil peças), Paraná (+106,45 mil peças), Goiás (+46,19 mil peças) e Pará (+16,11 mil peças). No ranking das UFs, Mato Grosso (com 15,9% da participação nacional) continua liderando a recepção de peles pelos curtumes, seguido por São Paulo (13,2%) e Mato Grosso do Sul (12,3%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017



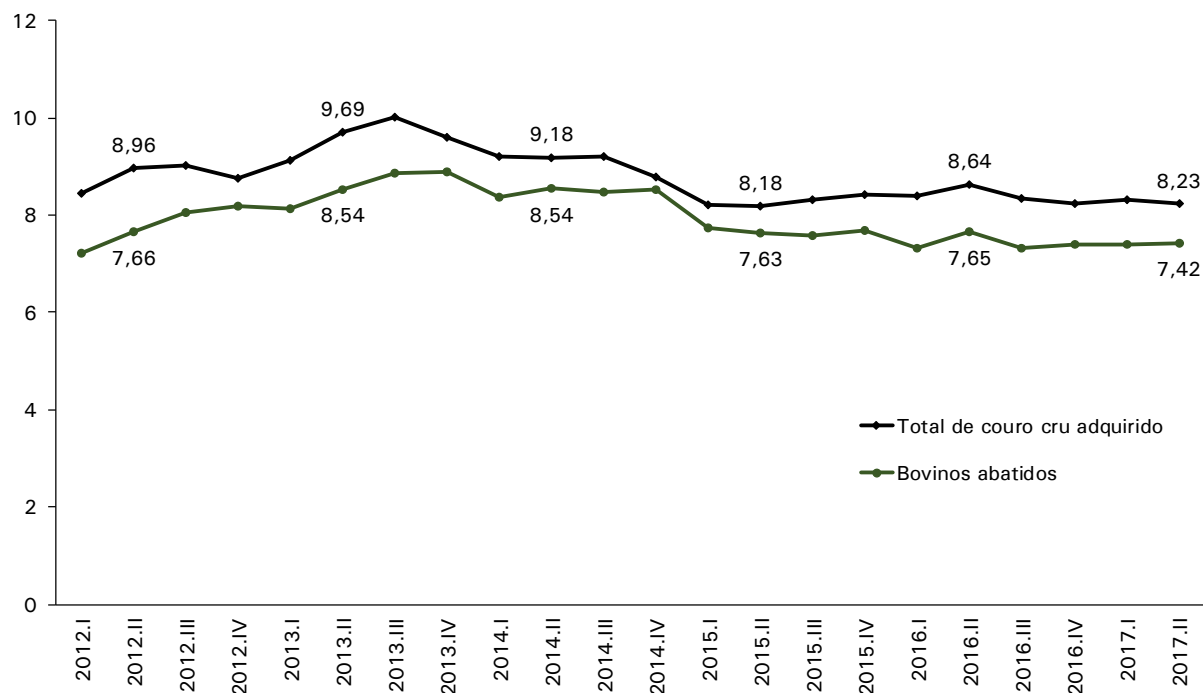
*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2016.II e 2017.II.

O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi ao cromo (com 97,2% do total nacional de peles curtidas), seguido pelo ao tanino (2,7%) e por outros métodos (0,1%). O cromo foi utilizado nas 21 UFs com pelo menos um curtume enquadrado no universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em oito UFs: Paraná (com 28,3% do total curtido ao tanino), Santa Catarina (25,2%), São Paulo (19,4%), Rio Grande do Sul (10,2%), Minas Gerais (8,8%), Mato Grosso do Sul (7,0%), Pernambuco (0,9%) e Rondônia (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados apenas em Goiás.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos captados pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado foi da ordem de 9,8% no 2º trimestre de 2017, sendo menor que os 11,4% estipulados para o mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



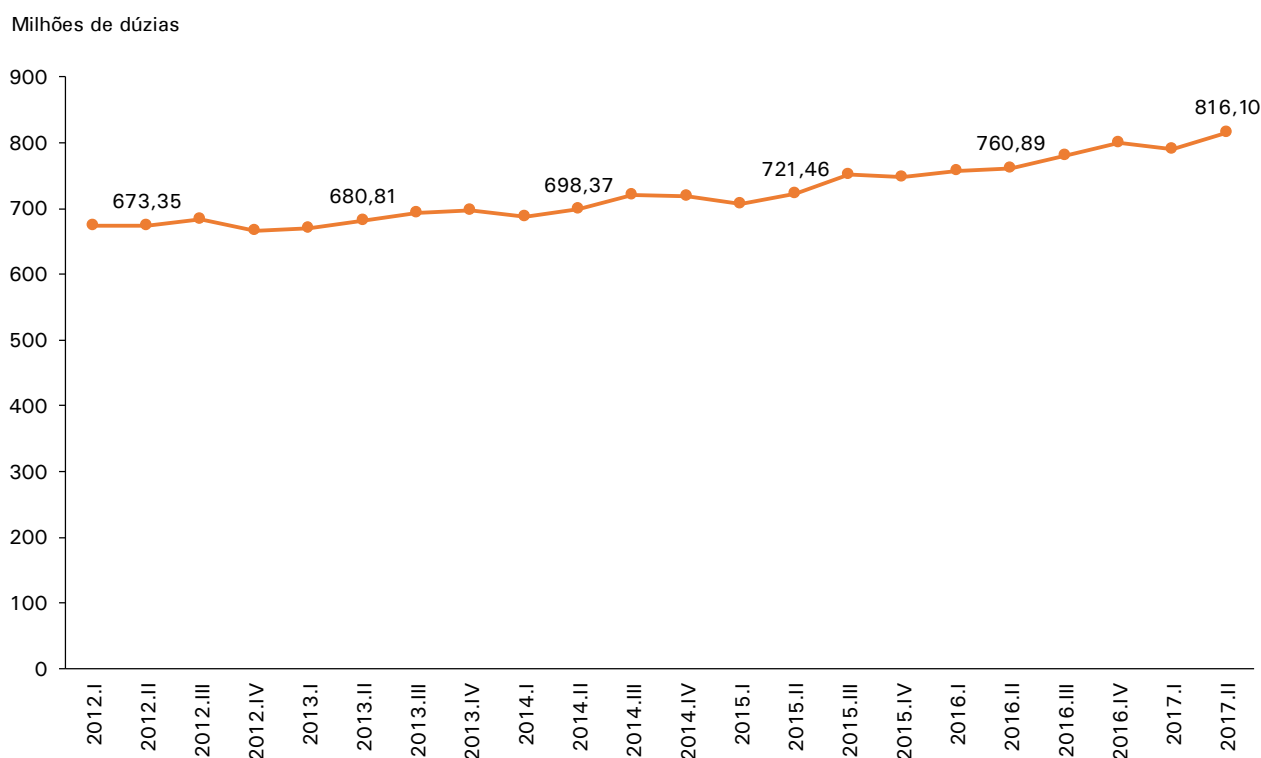
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2017.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2017, 102 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 816,10 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2017, sendo um aumento de 3,3% em relação ao trimestre anterior e aumento de 7,3% no comparativo com o 2º trimestre de 2016. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2012.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2017



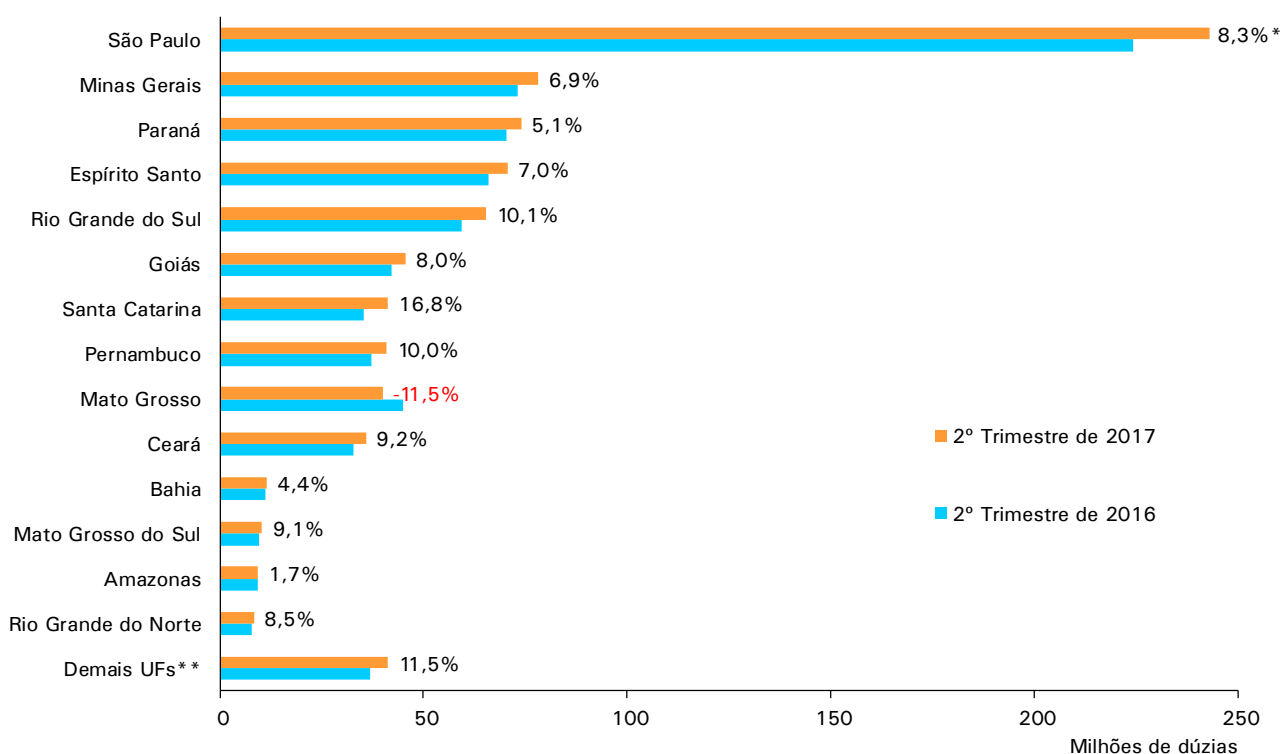
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2012.I-2017.II.

A produção de 55,22 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 2ºs trimestres 2017/2016, tem relação com o aumento de produção em 18 das 26 UFs com granjas elegíveis ao universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+ 18,63 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (+ 5,98 milhões de dúzias), Santa Catarina (+ 5,96 milhões de dúzias), Minas Gerais (+ 5,02 milhões de dúzias)

e Espírito Santo (+4,63 milhões de dúzias). Já a redução mais relevante ocorreu no Mato Grosso (-5,18 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,8% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,6%) e Paraná (9,1%).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017



*Variação 2017/2016. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.II e 2017.II.

De janeiro a junho de 2017, o IPCA/IBGE registrou um aumento de 10,6% no preço dos ovos de galinha, indicando, novamente, aumento do preço dos ovos acima do Índice geral da inflação, que foi de 1,18% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre de 2017, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 984 (54,8%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 78,7% do

total de ovos produzidos, enquanto 810 granjas (45,2%) produziram ovos para incubação, respondendo por 21,3% do total de ovos produzidos. A **Tabela 1.9** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela 1.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2017

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 794	100,0	816 103	100,0
Consumo	984	54,8	642 462	78,7
Incubação	810	45,2	173 641	21,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.II.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2017, 1.794 informantes. Apenas O Estado do Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL – TRIMESTRES DE 2016 E 2017

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2016 e 2017

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2016	2017	2017	Variação (%)	
	2º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 654	7 394	7 417	-3,1	0,3
Bois	4 165	3 755	3 926	-5,7	4,6
Vacas	2 389	2 578	2 454	2,7	-4,8
Novilhos	371	306	329	-11,5	7,4
Novilhas	729	756	708	-2,8	-6,3
SUÍNOS	10 591	10 480	10 616	0,2	1,3
FRANGOS	1 494 206	1 486 333	1 426 654	-4,5	-4,0
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 878 298	1 795 578	1 830 732	-2,5	2,0
Bois	1 165 303	1 052 186	1 107 482	-5,0	5,3
Vacas	479 478	522 321	501 609	4,6	-4,0
Novilhos	91 311	73 523	80 623	-11,7	9,7
Novilhas	142 206	147 548	141 018	-0,8	-4,4
SUÍNOS	932 996	900 311	950 914	1,9	5,6
FRANGOS	3 409 985	3 381 599	3 362 246	-1,4	-0,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 219 521	5 854 515	5 638 071	8,0	-3,7
Industrializado	5 213 585	5 843 171	5 629 462	8,0	-3,7
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 642	8 324	8 227	-4,8	-1,2
Curtido	8 630	8 338	8 191	-5,1	-1,8
Ovos (mil dúzias)					
Produção	760 885	789 689	816 103	7,3	3,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	14 974	14 811	-1,1	20 786	21 095	1,5	2 974 630	2 912 987	-2,1
Total do 1º Trimestre	7 320	7 394	1,0	10 195	10 480	2,8	1 480 424	1 486 333	0,4
Janeiro	2 452	2 473	0,8	3 242	3 529	8,9	481 170	501 792	4,3
Fevereiro	2 452	2 323	-5,3	3 348	3 223	-3,8	477 427	456 154	-4,5
Março	2 416	2 599	7,6	3 605	3 728	3,4	521 828	528 386	1,3
Total do 2º Trimestre	7 654	7 417	-3,1	10 591	10 616	0,2	1 494 206	1 426 654	-4,5
Abril	2 519	2 124	-15,7	3 418	3 140	-8,1	490 748	445 766	-9,2
Mai	2 570	2 738	6,5	3 545	3 824	7,9	490 476	507 386	3,4
Junho	2 565	2 555	-0,4	3 628	3 651	0,6	512 982	473 502	-7,7
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	3 679 520	3 626 310	-1,4	1 823 641	1 851 225	1,5	6 702 355	6 743 845	0,6
Total do 1º Trimestre	1 801 222	1 795 578	-0,3	890 645	900 311	1,1	3 292 371	3 381 599	2,7
Janeiro	609 101	606 148	-0,5	283 450	302 266	6,6	1 069 879	1 137 240	6,3
Fevereiro	602 353	562 941	-6,5	292 221	275 748	-5,6	1 059 535	1 035 559	-2,3
Março	589 768	626 488	6,2	314 974	322 296	2,3	1 162 956	1 208 800	3,9
Total do 2º Trimestre	1 878 298	1 830 732	-2,5	932 996	950 914	1,9	3 409 985	3 362 246	-1,4
Abril	618 797	514 767	-16,8	300 510	277 328	-7,7	1 096 216	1 039 528	-5,2
Mai	628 870	678 499	7,9	311 720	345 131	10,7	1 128 337	1 205 765	6,9
Junho	630 630	637 466	1,1	320 766	328 455	2,4	1 185 432	1 116 953	-5,8
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 896	2 914	1 001	18 145	2 593	358	2 714 015	196 419	2 553
Total do 1º Trimestre	5 490	1 413	491	9 068	1 238	174	1 386 933	98 151	1 249
Janeiro	1 840	469	164	3 061	412	56	468 471	32 899	423
Fevereiro	1 731	436	155	2 796	373	54	425 942	29 822	391
Março	1 919	508	171	3 211	453	63	492 520	35 431	435
Total do 2º Trimestre	5 407	1 500	510	9 077	1 355	184	1 327 082	98 267	1 304
Abril	1 501	464	159	2 676	408	56	415 359	30 014	392
Mai	2 038	525	176	3 279	482	64	472 431	34 500	455
Junho	1 868	512	175	3 122	465	65	439 292	33 753	457
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2017

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 795 553	627 392	203 364	1 621 780	202 018	27 427	6 284 260	453 860	5 725
Total do 1º Trimestre	1 393 084	303 428	99 065	790 789	96 221	13 301	3 153 237	225 605	2 757
Janeiro	472 445	100 793	32 910	265 902	32 071	4 293	1 060 727	75 565	949
Fevereiro	437 927	93 730	31 284	242 836	28 845	4 068	965 945	68 747	867
Março	482 712	108 905	34 871	282 052	35 304	4 940	1 126 565	81 293	942
Total do 2º Trimestre	1 402 470	323 964	104 299	830 990	105 797	14 126	3 131 023	228 255	2 968
Abril	382 712	99 720	32 335	241 153	31 923	4 252	968 972	69 683	872
Mai	529 148	113 482	35 869	302 542	37 648	4 941	1 124 796	79 924	1 046
Junho	490 610	110 762	36 095	287 295	36 226	4 934	1 037 255	78 648	1 051
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	14 811	7 681	5 032	635	1 464
Total do 1º Trimestre	7 394	3 755	2 578	306	756
Janeiro	2 473	1 316	817	110	230
Fevereiro	2 323	1 163	819	92	249
Março	2 599	1 276	942	104	277
Total do 2º Trimestre	7 417	3 926	2 454	329	708
Abril	2 124	1 068	750	101	205
Mai	2 738	1 451	886	121	282
Junho	2 555	1 408	818	108	222
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 626 310	2 159 668	1 023 930	154 145	288 567
Total do 1º Trimestre	1 795 578	1 052 186	522 321	73 523	147 548
Janeiro	606 148	369 951	165 137	26 695	44 365
Fevereiro	562 941	325 991	166 117	22 102	48 731
Março	626 488	356 243	191 067	24 725	54 453
Total do 2º Trimestre	1 830 732	1 107 482	501 609	80 623	141 018
Abril	514 767	297 720	152 170	24 276	40 601
Mai	678 499	410 551	181 558	30 025	56 365
Junho	637 466	399 211	167 881	26 322	44 052
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	11 080 898	11 492 586	3,7	11 069 739	11 472 633	3,6
Total do 1º Trimestre	5 861 377	5 854 515	-0,1	5 856 155	5 843 171	-0,2
Janeiro	2 071 752	2 098 766	1,3	2 069 633	2 095 477	1,2
Fevereiro	1 891 572	1 830 442	-3,2	1 890 359	1 824 572	-3,5
Março	1 898 053	1 925 307	1,4	1 896 163	1 923 122	1,4
Total do 2º Trimestre	5 219 521	5 638 071	8,0	5 213 585	5 629 462	8,0
Abril	1 748 969	1 809 131	3,4	1 747 654	1 806 139	3,3
Mai	1 742 061	1 903 724	9,3	1 740 316	1 901 253	9,2
Junho	1 728 491	1 925 216	11,4	1 725 614	1 922 071	11,4
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 574 317	834 989	83 279	10 555 619	833 837	83 177
Total do 1º Trimestre	5 391 066	422 314	41 134	5 380 187	421 864	41 121
Janeiro	1 937 132	147 510	14 123	1 934 079	147 279	14 119
Fevereiro	1 683 704	133 596	13 141	1 677 961	133 476	13 136
Março	1 770 230	141 207	13 869	1 768 147	141 109	13 866
Total do 2º Trimestre	5 183 251	412 675	42 145	5 175 432	411 973	42 056
Abril	1 663 126	132 427	13 578	1 660 371	132 207	13 560
Mai	1 749 697	139 692	14 335	1 747 567	139 411	14 275
Junho	1 770 428	140 556	14 232	1 767 494	140 355	14 221
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2017

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	16 551 071	12 781 407	10 944 441	208 212	1 468 779	159 975	-	3 769 664
Total do 1º Trimestre	8 324 331	6 432 408	5 570 942	116 755	667 707	77 004	-	1 891 923
Janeiro	2 777 544	2 148 352	1 849 316	47 325	217 864	33 847	-	629 192
Fevereiro	2 646 578	2 036 341	1 754 434	36 777	218 763	26 367	-	610 237
Março	2 900 209	2 247 715	1 967 192	32 653	231 080	16 790	-	652 494
Total do 2º Trimestre	8 226 740	6 348 999	5 373 499	91 457	801 072	82 971	-	1 877 741
Abril	2 458 650	1 884 297	1 578 375	36 801	238 829	30 292	-	574 353
Mai	3 022 905	2 350 481	1 993 099	32 513	300 512	24 357	-	672 424
Junho	2 745 185	2 114 221	1 802 025	22 143	261 731	28 322	-	630 964
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Total do ano	17 031 076	16 551 071	0,0	17 005 474	16 529 461	0,0
Total do 1º Trimestre	8 389 209	8 324 331	-0,8	8 375 824	8 338 106	-0,5
Janeiro	2 812 976	2 777 544	-1,3	2 778 309	2 764 455	-0,5
Fevereiro	2 813 401	2 646 578	-5,9	2 818 245	2 656 154	-5,8
Março	2 762 832	2 900 209	5,0	2 779 270	2 917 497	5,0
Total do 2º Trimestre	8 641 867	8 226 740	-4,8	8 629 650	8 191 355	-5,1
Abril	2 851 601	2 458 650	-13,8	2 873 316	2 437 623	-15,2
Mai	2 911 884	3 022 905	3,8	2 883 696	3 028 915	5,0
Junho	2 878 382	2 745 185	-4,6	2 872 638	2 724 817	-5,1
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2016 e 2017

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016-2017

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %
Total do ano	1 518 075	1 605 792	5,8
Total do 1º Trimestre	757 190	789 689	4,3	140 973	144 807	2,7
Janeiro	253 056	270 271	6,8	140 046	145 004	3,5
Fevereiro	244 958	250 885	2,4	140 736	145 397	3,3
Março	259 176	268 532	3,6	142 136	144 020	1,3
Total do 2º Trimestre	760 885	816 103	7,3
Abril	252 340	268 544	6,4	143 776	151 046	5,1
Mai	257 356	277 257	7,7	143 238	153 404	7,1
Junho	251 190	270 301	7,6	142 622	151 684	6,4
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 são preliminares.

III- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} TRIM. 2016 E 2017

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{OS} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{OS} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	7 654 362	7 417 343	-3,1	1 878 298	1 830 732	-2,5
Rondônia	583 424	526 908	-9,7	144 326	130 160	-9,8
Acre	118 802	102 646	-13,6	27 554	24 071	-12,6
Amazonas	65 111	65 970	1,3	14 049	14 093	0,3
Roraima	16 076	16 897	5,1	3 576	4 086	14,2
Pará	700 127	656 652	-6,2	170 267	163 546	-3,9
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	268 556	265 576	-1,1	66 256	64 160	-3,2
Maranhão	194 054	176 244	-9,2	45 770	40 613	-11,3
Piauí	30 720	31 492	2,5	4 739	5 241	10,6
Ceará	53 068	43 660	-17,7	9 791	8 380	-14,4
Rio Grande do Norte	23 473	20 515	-12,6	4 690	4 087	-12,8
Paraíba	20 060	12 975	-35,3	4 662	3 284	-29,6
Pernambuco	74 890	70 250	-6,2	17 373	16 975	-2,3
Alagoas	50 214	38 550	-23,2	10 782	9 110	-15,5
Sergipe	21 182	22 151	4,6	5 479	5 638	2,9
Bahia	288 209	289 101	0,3	67 598	69 207	2,4
Minas Gerais	664 899	682 030	2,6	157 551	163 223	3,6
Espírito Santo	81 731	75 159	-8,0	19 379	18 558	-4,2
Rio de Janeiro	36 025	44 786	24,3	8 213	9 959	21,3
São Paulo	718 083	711 862	-0,9	190 671	189 115	-0,8
Paraná	287 951	310 871	8,0	69 952	74 582	6,6
Santa Catarina	94 963	101 743	7,1	21 142	22 665	7,2
Rio Grande do Sul	418 456	442 164	5,7	90 547	95 647	5,6
Mato Grosso do Sul	879 412	825 435	-6,1	219 929	206 830	-6,0
Mato Grosso	1 154 018	1 072 071	-7,1	301 649	281 187	-6,8
Goiás	783 500	784 354	0,1	196 365	200 249	2,0
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	10 591 278	10 615 638	0,2	932 996	950 914	1,9
Rondônia	5 176	2 774	-46,4	325	155	-52,2
Acre	8 151	10 673	30,9	667	991	48,5
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	1 174	440	-62,5	50	13	-73,8
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 133	3 391	8,2	232	239	3,1
Piauí	7 831	6 344	-19,0	329	290	-11,8
Ceará	30 248	30 107	-0,5	2 312	2 227	-3,7
Rio Grande do Norte	2 806	3 428	22,2	168	220	30,8
Paraíba	1 637	x	-	69	-	-
Pernambuco	20 232	19 049	-5,8	1 092	966	-11,5
Alagoas	11 697	4 294	-63,3	609	282	-53,7
Sergipe	3 464	2 348	-32,2	227	150	-34,0
Bahia	34 081	32 528	-4,6	2 768	2 724	-1,6
Minas Gerais	1 347 788	1 348 875	0,1	114 997	116 023	0,9
Espírito Santo	61 696	61 732	0,1	5 217	5 914	13,3
Rio de Janeiro	7 095	18 657	163,0	615	1 480	140,6
São Paulo	589 234	547 741	-7,0	47 639	42 123	-11,6
Paraná	2 201 484	2 284 904	3,8	193 430	207 587	7,3
Santa Catarina	2 716 694	2 812 241	3,5	247 640	254 955	3,0
Rio Grande do Sul	2 085 100	1 966 002	-5,7	185 202	181 431	-2,0
Mato Grosso do Sul	367 287	386 753	5,3	33 619	36 428	8,4
Mato Grosso	563 427	580 352	3,0	49 651	51 753	4,2
Goiás	448 108	435 138	-2,9	40 046	40 855	2,0
Distrito Federal	71 794	54 924	-23,5	5 973	3 978	-33,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	1 494 206 165	1 426 654 036	-4,5	3 409 985	3 362 246	-1,4
Rondônia	2 863 680	3 075 325	7,4	6 095	7 606	24,8
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	13 318 743	13 448 990	1,0	35 047	36 628	4,5
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	254 213	324 493	27,6	610	751	23,1
Piauí	1 926 573	2 100 623	9,0	3 776	3 908	3,5
Ceará	6 425 108	5 601 071	-12,8	15 322	12 952	-15,5
Rio Grande do Norte	x	-	-	-	-	-
Paraíba	5 463 754	4 790 477	-12,3	14 699	9 349	-36,4
Pernambuco	14 177 840	13 457 426	-5,1	30 974	34 042	9,9
Alagoas	679 793	815 209	19,9	1 493	1 979	32,6
Sergipe	259 255	262 786	1,4	548	566	3,2
Bahia	26 279 763	25 213 310	-4,1	66 673	63 334	-5,0
Minas Gerais	118 900 063	103 561 671	-12,9	241 247	233 656	-3,1
Espírito Santo	12 608 266	13 183 014	4,6	33 493	34 868	4,1
Rio de Janeiro	10 775 175	9 726 940	-9,7	21 889	19 772	-9,7
São Paulo	155 390 197	158 149 078	1,8	386 081	390 794	1,2
Paraná	469 993 841	440 142 802	-6,4	1 066 489	1 056 928	-0,9
Santa Catarina	225 019 266	212 046 323	-5,8	555 237	522 115	-6,0
Rio Grande do Sul	212 207 935	206 176 645	-2,8	412 516	408 929	-0,9
Mato Grosso do Sul	42 254 324	42 571 402	0,8	112 613	114 874	2,0
Mato Grosso	60 788 985	56 137 024	-7,7	144 651	137 136	-5,2
Goiás	85 599 357	93 997 755	9,8	189 392	225 800	19,2
Distrito Federal	20 646 694	15 214 368	-26,3	46 505	28 041	-39,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação
Brasil	5 219 521	5 638 071	8,0	5 213 585	5 629 462	8,0
Rondônia	165 823	168 999	1,9	165 823	168 999	1,9
Acre	2 618	2 519	-3,8	2 618	2 519	-3,8
Amazonas	907	1 573	73,4	907	1 573	73,4
Roraima	147	169	15,4	147	169	15,4
Pará	62 698	72 297	15,3	62 693	72 034	14,9
Tocantins	31 909	35 990	12,8	31 903	35 987	12,8
Maranhão	13 634	15 805	15,9	13 634	15 805	15,9
Piauí	3 708	3 735	0,7	3 707	3 734	0,7
Ceará	56 560	65 010	14,9	55 533	65 004	17,1
Rio Grande do Norte	11 321	17 578	55,3	11 250	17 478	55,4
Paraíba	12 826	14 930	16,4	12 826	14 930	16,4
Pernambuco	59 382	60 676	2,2	59 269	60 670	2,4
Alagoas	12 057	11 857	-1,7	12 056	11 857	-1,7
Sergipe	41 704	39 931	-4,3	41 659	39 931	-4,1
Bahia	66 284	82 174	24,0	66 282	81 859	23,5
Minas Gerais	1 414 489	1 377 854	-2,6	1 413 895	1 375 558	-2,7
Espírito Santo	56 295	61 210	8,7	56 251	61 204	8,8
Rio de Janeiro	126 556	144 027	13,8	126 329	143 954	14,0
São Paulo	589 823	696 181	18,0	589 373	693 201	17,6
Paraná	602 543	668 653	11,0	601 489	667 616	11,0
Santa Catarina	527 664	586 180	11,1	527 318	586 045	11,1
Rio Grande do Sul	708 247	758 419	7,1	706 632	757 650	7,2
Mato Grosso do Sul	36 849	26 336	-28,5	36 839	26 330	-28,5
Mato Grosso	125 650	130 987	4,2	125 642	130 968	4,2
Goiás	487 576	593 074	21,6	487 259	592 480	21,6
Distrito Federal	2 252	1 907	-15,3	2 252	1 907	-15,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	8 641 867	8 226 740	-4,8	6 656 036	6 348 999	-4,6	1 985 831	1 877 741	-5,4
Rondônia	512 650	490 770	-4,3	512 650	490 770	-4,3	-	-	-
Acre	x	57 503	-	x	x	-	-	6 000	-
Amazonas	x	52 259	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	43 072	-	x	x	-	-	-	-
Pará	649 418	665 523	2,5	635 996	661 386	4,0	13 422	4 137	-69,2
Tocantins	507 311	356 864	-29,7	469 997	x	-	37 314	40 487	8,5
Maranhão	x	263 948	-	x	x	-	x	21 653	-
Piauí	x	14 294	-	x	x	-	-	-	-
Ceará	x	1 431	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	x	29 786	-	x	x	-	-	-	-
Sergipe	x	24 652	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	179 047	158 924	-11,2	179 047	x	-	-	-	-
Minas Gerais	288 610	260 094	-9,9	167 947	199 767	18,9	120 663	60 327	-50,0
São Paulo	915 656	1 082 671	18,2	801 100	888 311	10,9	114 556	194 360	69,7
Paraná	689 168	795 616	15,4	393 759	521 078	32,3	295 409	274 538	-7,1
Santa Catarina	x	56 866	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	811 370	724 369	-10,7	461 516	503 220	9,0	349 854	221 149	-36,8
Mato Grosso do Sul	1 143 605	1 009 884	-11,7	906 490	729 848	-19,5	237 115	280 036	18,1
Mato Grosso	1 418 678	1 310 395	-7,6	1 004 175	932 733	-7,1	414 503	377 662	-8,9
Goiás	695 264	741 450	6,6	471 868	430 427	-8,8	223 396	311 023	39,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes a 2017 são preliminares.

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2016 e 2017

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2017	Variação %
Brasil	760 885	816 103	7,3	143 212	152 045	6,2
Rondônia	1 769	1 764	-0,3	295	293	-0,6
Acre	801	770	-3,9	124	128	2,8
Amazonas	9 228	9 384	1,7	1 627	1 628	0,0
Roraima	890	906	1,8	195	205	5,3
Pará	5 952	6 497	9,2	1 011	1 101	8,8
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	x	x	-	-	-	-
Piauí	3 199	3 433	7,3	586	596	1,7
Ceará	32 843	35 877	9,2	5 730	6 642	15,9
Rio Grande do Norte	7 653	8 306	8,5	1 375	1 338	-2,7
Paraíba	6 928	7 031	1,5	1 047	1 110	6,0
Pernambuco	37 257	40 988	10,0	6 270	6 827	8,9
Alagoas	5 360	5 033	-6,1	916	819	-10,5
Sergipe	4 321	4 151	-3,9	711	696	-2,2
Bahia	11 171	11 666	4,4	2 237	2 158	-3,5
Minas Gerais	73 193	78 214	6,9	14 011	14 128	0,8
Espírito Santo	65 972	70 600	7,0	11 970	13 118	9,6
Rio de Janeiro	1 298	1 602	23,4	397	320	-19,6
São Paulo	224 419	243 049	8,3	41 500	43 673	5,2
Paraná	70 403	74 003	5,1	14 905	14 928	0,2
Santa Catarina	35 403	41 366	16,8	7 491	8 490	13,3
Rio Grande do Sul	59 431	65 413	10,1	11 406	12 925	13,3
Mato Grosso do Sul	9 552	10 423	9,1	1 993	2 107	5,7
Mato Grosso	45 107	39 925	-11,5	8 433	8 150	-3,4
Goiás	42 230	45 611	8,0	7 659	8 610	12,4
Distrito Federal	4 613	4 450	-3,5	953	934	-2,0

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joão.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALCIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	ROBERTO CARLOS N. DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	RENAN BIRCK PINHEIRO renan.pinheiro@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	SILVANA MARIA PAES CANGIANI PIGATO silvana.pigato@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO ALVES DE LIMA joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Maxwell Merçon Tezolin Barros de Almeida

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas